

DF - Universidade Governo adere à bolsa-escola

JORNAL DE BRASÍLIA

066173022

O governo federal prepara um pacote de medidas para intensificar o combate ao trabalho infantil. A partir de janeiro, começam a ser distribuídas 50 mil bolsas-escola no valor de R\$ 50. Em fevereiro, será lançada uma campanha nacional na tentativa de mobilizar à sociedade e, em especial, os empresários sobre a importância do combate ao trabalho infantil.

"Sozinho, o Governo não pode fazer muita coisa. A sociedade tem que se conscientizar que tem um papel a cumprir nesta questão", afirmou a secretária nacional de Assistência Social, Lúcia Vânia. Pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revela que 522.185 crianças, entre 5 e 9 anos, estão no mercado de trabalho.

Segundo Lúcia Vânia, um lote de 30 mil bolsas começará a ser distribuído nas áreas mais críticas da zona canavieira no Rio de Janeiro (Campos e Salinas, entre outras), em Pernambuco (Joaquim Nabuco, Xexéu e Palmeiras, entre outras) e em áreas de processamento de sisal na Bahia. Cada estado será beneficiado com pelo menos 10 mil bolsas.

A prioridade da Secretaria de Assistência Social é beneficiar, de início, áreas de extração de carvão, de plantações de cana-de-açúcar, sisal, erva-mate e pedreiras. Além de atrapalhar ou mesmo impedir a vida escolar, o trabalho nestes setores acaba comprometendo definitivamente a saúde das crianças.

O lote restante, de 20 mil bolsas, será destinado a outras regiões ainda em estudo. Para cumprir o programa, a Secretaria Nacional de Assistência Social já reservou em seu orçamento para 1997 R\$ 70 milhões. "É um dinheiro considerável", disse a secretária. O programa de distribuição de bolsa já vem sendo aplicado há seis meses com mil crianças nas carvoarias do Mato Grosso do Sul.

Pelo programa, o Governo oferece R\$ 50 por cada criança que deixar o emprego e passar a frequentar uma escola. O projeto foi inspirado numa experiência bem sucedida do governo do Distrito Federal. Mas, para a secretária Lúcia Vânia, mais importante do que a bolsa é "a consciência" do empresaria-

do e a vigilância da sociedade.

De acordo com ela, já existem leis que proíbem o trabalho infantil, o Ministério do Trabalho dispõe de uma equipe própria para este tipo de fiscalização e a bolsa-escola já está sendo ampliada a um universo maior de beneficiários. Em seu ponto de vista, no entanto, tudo isso é insuficiente para combater o trabalho de mais de meio milhão de crianças.

"Sem a sociedade, o problema não será resolvido", reconheceu. A campanha, que tem o objetivo de criar uma consciência sobre o problema, começará em fevereiro. Inicialmente, serão convocadas para participar da campanha entidades civis como Lyons Club e Rotary.